

Comércio cresceu 10,3% até agora

Os brasilienses, definitivamente, voltaram a consumir mais. Tanto é que de janeiro a setembro deste ano, o comércio varejista bateu um novo recorde na corrida contra a recessão econômica: o crescimento real de 10,3 por cento do seu volume de vendas — o maior índice já alcançado desde 1983, conforme a Pesquisa Conjuntural do Distrito Federal, realizada pela Federação do Comércio de Brasília (FCB) com apoio do Conselho de Desenvolvimento Comercial (CDC).

A pesquisa revela que o brasiliense gasta mais com veículos e menos com remédios, tanto que naquele mesmo período os setores que mais contribuíram para o crescimento do comércio foram: autopeças, com 54,3 por cento; concessionárias de veículos, com 38 por cento e calçados, com aumento de 26,2 por cento nas vendas. Já no ramo de farmácias, drogarias e perfumarias, registrou-se no período um crescimento negativo de 17,6 por cento.

Os dados, segundo a Federação do Comércio, revelam ainda que apesar de estar havendo uma recuperação real no faturamento, o volume de vendas alcançado pode ser considerado apenas como "uma recomposição das perdas" registradas em 1984. Isso porque, no período de janeiro a setembro de 84, segundo a Federação, as vendas sofreram uma queda de 7 por cento em relação aos primeiros nove meses de 1983.

Em relação a agosto deste ano, em setembro as vendas do comércio subiram 3,2 por cento. E em comparação a um ano, ou seja, de setembro de 84 a setembro de 85, o crescimento foi de 17,3 por cento. Nesse período, quase todos os ramos comerciais conseguiram registrar crescimento no volume de vendas, confirmando que o comércio de Brasília está conseguindo sair do aperto econômico.

LIDERANÇA

Os dados mostram que,

neste período de um ano, o setor autopeças confirmou sua liderança nas vendas, apresentando um crescimento de 52,5 por cento. Pelo volume de consumo, a ordem dos segmentos comerciais que mais cresceram é a seguinte: tecidos (29,7 por cento), calçados (29,6 por cento), materiais de construção (23,7 por cento), concessionárias de veículos (22,7 por cento), utilidades domésticas (19,3 por cento), supermercados (16,9 por cento), farmácias, drogarias e perfumarias (15,2 por cento), lojas de departamentos (12,6 por cento) e cine-foto-som e óticas (10,5 por cento). Em um ano, somente as lojas de móveis e decorações apresentaram o crescimento negativo de 1 por cento.

Dos 12 segmentos comerciais pesquisados, oito apresentaram crescimento positivo no período de janeiro a setembro de 85, se comparados com o mesmo período de 84. São eles: autopeças (54,3 por cento), concessionárias de veículos (38 por cento), calçados (26,2 por cento) utilidades domésticas (14,8 por cento), materiais de construção (13 por cento), lojas de departamentos (11,2 por cento), supermercados (6,2 por cento) e tecidos (2,7 por cento).

Os que apresentaram crescimento negativo foram: farmácias, drogarias e perfumarias (17,6 por cento), móveis e decorações (4,3 por cento), cine-foto-som e óticas (2,7 por cento) e vestuário (1,6 por cento).

Com a chegada das festas de fim de ano, estima-se que muitos desses segmentos que estão em baixa recuperação, como vestuário e cine-foto, apresentam bons índices de crescimento. No caso do vestuário, um outro fator pode alterar bastante o atual quadro: o Programa de Assentamento Industrial Dirigido, que levará para o Setor de Indústrias da Cellândia várias microempresas e médias empresas de confecções.